

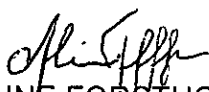
EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2ª VARA CIVEL DA COMARCA DE
SANTA CRUZ DO SUL - RS

Processo nº 026/1.09.0000930-2

J H FORSTHOFER & CIA. LTDA., já qualificada nos
presentes autos, por sua procuradora que esta subscreve, vem, respeitosamente,
à presença de V. Exa. requerer a juntada do PLANO DE RECUPERAÇÃO
JUDICIAL, anexo.

Termos em que,
Pede deferimento.

SANTA CRUZ DO SUL, RS, 04 de junho de 2009.


ALINE FORSTHOFER
OAB/SP 165.346

17:39 04/06/2009 008242 PROTOCOLO GERAL - 505

196
24

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Plano de recuperação judicial da empresa JH
FORSTHOFER E CIA LTDA., elaborado em
conformidade com o artigo 53 da Lei nº 11.101/2005
para apresentação nos autos nº 026/1.09.0000930-2,
em trâmite na 2ª Vara Cível da Comarca de Santa
Cruz do Sul, RS.

OL

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:	1
2. AS EMPRESAS:	3
2.1. APRESENTAÇÃO:	3
2.2. O HISTÓRICO ATÉ O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL:	3
2.3. ANÁLISE SETORIAL:	5
2.4. MOTIVOS DA CRISE – CONCORRÊNCIA:	6
2.5. AÇÕES TOMADAS PARA REVERSÃO DA CRISE:	7
3. ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE RECUPERAÇÃO:	8
3.1. INTRODUÇÃO:	8
3.2 ETAPA QUALITATIVA:	8
3.2.1 <i>Análise dos Aspectos Internos:</i>	8
3.2.2 <i>Análise do Ambiente de uma Região:</i>	10
3.2.3 <i>Análise do Ambiente de uma Região:</i>	11
3.2.4 <i>Análise do Macro Ambiente Clima:</i>	11
3.2.5 <i>Análise do Ambiente Operacional:</i>	12
3.2.6 <i>Estratégia de Atuação:</i>	13
3.3 ETAPA QUANTITATIVA – LAUDO ECONÔMICO FINANCEIRO:	13
3.3.1 <i>Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados:</i>	13
3.3.2 <i>Análise Vertical dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados:</i>	17
3.3.3 <i>Análise dos Indicadores de Endividamento e Liquidez:</i>	22
3.4 ETAPA QUANTITATIVA – VIABILIDADE DE RECUPERAÇÃO:	25
3.4.1 <i>Projeções de demonstração de resultados e balanços patrimoniais:</i>	26
3.4.2 <i>Análise das Projeções:</i>	29
3.4.3 <i>Informações relevantes sobre as projeções:</i>	31
3.4.4 <i>Proposta para os credores:</i>	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:	34

20

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

Este documento foi elaborado para atender ao artigo 53 da Lei 11.101/2005 (Nova Lei de Falências) sob forma de um Plano de Recuperação para a empresa **JH FORSTHOFER E CIA LTDA.**, doravante denominado apenas **JH**.

Em 03 de abril de 2009, foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo o deferimento do pedido de Recuperação Judicial da **JH**.

Para a elaboração do Plano de Recuperação Judicial, a **JH** contratou o escritório MAURÍCIO CORRÊA ADVOGADOS ASSOCIADOS, que redigiu e subscreve este documento, a partir das informações prestadas pela empresa contratante e com a anuência dela.

O presente Plano de Recuperação Judicial tem como objetivo principal viabilizar uma solução para a crise econômico-financeira da **JH**, que contemple a manutenção das atividades da empresa em sua função social, geradora de recursos, tributos, empregos diretos e indiretos e a atividade econômica de seus fornecedores, através da satisfação de créditos e a continuidade da sua relação comercial.

O plano propõe a concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas, conforme lhe faculta o artigo 50 da Lei 11.101/2005. As condições encontram-se descritas pormenorizadamente no item 3.4.4 deste trabalho e atendem às exigências do artigo 53 da Lei 11.101/2005.

A demonstração da viabilidade econômica, de que trata o art. 53, inciso II, é objeto do item 3.4, no qual se observa a compatibilidade entre a proposta de pagamento aos credores e a geração de recursos da empresa.

O laudo econômico-financeiro é apresentado no item 3.3. Ele foi apoiado nas informações prestadas pela **JH** e pelos documentos entregues em juízo conforme art. 51 da lei de regência.

ML

2. A EMPRESA

2.1. Apresentação

A JH FORSTHOFER E CIA LTDA., sociedade com sede na Av. Presidente Castelo Branco, nº 1600, Distrito Industrial, Santa Cruz do Sul, RS, CEP. 96800-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.283.247/0001-01 e sua filial localizada na Rua 7 de Setembro, nº 1536, Centro, Cachoeira do Sul, RS, CEP. 96508-010, atuam no ramo de comércio varejista de combustíveis, óleos e lubrificantes para veículos automotores e gás liquefeito de petróleo.

Contudo, apesar do "good will" decorrente da parceria comercial estabelecida com a LATINA DISTRIBUIDORA DE PETRÓLEO LTDA., que motivou a implantação de uma filial através da sublocação de um imóvel em Cachoeira do Sul e a celebração de um financiamento, junto ao SICREDI, para adquirir o fundo de comércio, efetuar as reformas necessárias e ampliar o negócio nos moldes contratados, o que se deu de forma responsável e com boa-fé, haja vista que tal contratação se deu mediante a outorga de garantia real pelos sócios.

2.2. O Histórico até o Pedido de Recuperação Judicial

Fundada em 15/03/2005, a JH logo firmou relação comercial de exclusividade com a LATINA, mas o vínculo jurídico que se estabeleceu entre as partes visando o comércio varejista de combustíveis estipulou uma importante obrigação à LATINA, qual seja:

8 - A DISTRIBUIDORA FORNECEDORA proporcionará à REVENDEDORA política de preços que lhe garanta competitividade no segmento revendedor em sua região, compatíveis com os preços médios praticados por distribuidoras concorrentes tradicionais que operam na localidade, sempre observada a política de preços e prazos do produtor, sob pena de ensejar a denúncia e resolução do contrato, sem prejuízo de eventual indenização, nos termos do disposto nos artigos 186, 402, 403, 476, 477 e 927 do Código Civil – Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

20

Entretanto, no decorrer do tempo, a **JH** percebeu que as condições comerciais oferecidas por outras revendedoras de combustíveis aos concorrentes eram melhores das que recebia da LATINA, seja em relação ao preço, seja em relação ao prazo para pagamento.

Neste contexto, a **JH** diligenciou junto ao mercado e comprovou que eram abusivas e excessivamente onerosas as condições comerciais que lhe estavam sendo impostas pela LATINA, razão pela qual se dirigiu à sede da LATINA para solicitar a revisão das condições de comercialização dos combustíveis, com base no contrato firmado entre as partes, alertando que, se tal situação não fosse revertida, a **JH** perderia seus melhores clientes para os Postos de Combustível concorrentes e, ainda, suportaria graves prejuízos.

Tal negociação resultou na celebração de ESCRITURAS PÚBLICA DE ABERTURA DE CRÉDITO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA no 1º Tabelionato de Notas de Canoas, em valor mais do que suficiente para garantir o fornecimento de combustíveis, a prazo, no montante de R\$ 100.000,00 (Cem mil reais), conforme Escritura Pública n.º 24.200-013, de 11/05/2005 valor este elevado posteriormente para R\$ 180.000,00 (Cento e oitenta mil reais), conforme Escritura Pública n.º 25.124-033, de 15/02/2006.

Em meio à negociação das garantias, os melhores clientes da **JH**, que são empresas de grande porte do Distrito Industrial, iniciaram uma pesquisa entre os postos de combustíveis da região para apurar aquele que oferecia as melhores condições comerciais (preço, prazo e qualidade) para o fornecimento mensal de combustíveis, no intuito de com este contratar o abastecimento de sua frota de veículos através de faturamento mensal.

Diante da possibilidade de conquistar clientela fixa, com elevado valor de faturamento mensal, a **JH** contactou novamente a LATINA para expor tal situação e exigir, de uma vez por todas, uma definição sobre as condições de comercialização de combustíveis, já reivindicada anteriormente.

Nesta ocasião a LATINA se comprometeu com a **JH** a manter as mesmas condições na comercialização de combustíveis que estivessem sido praticadas pelas concorrentes no mercado local, nos termos do contrato firmado.

Sendo assim, a JH venceu a disputa que se estabeleceu informalmente entre os Postos do Distrito Industrial de Santa Cruz do Sul porque, embora tenha ofertado preço e prazo nos mesmos patamares dos concorrentes, o seu estabelecimento possui ótima localização e, aliado a isso, ainda disponibilizou seus serviços por "24 horas", bem como disponibilizou seu pátio para o estacionamento de caminhões no período noturno, com vigilância.

Todavia, para a surpresa da JH, que sempre agiu de boa-fé, a LATINA não cumpriu com o combinado, deixando de manter condições competitivas na comercialização de combustíveis, mesmo após a JH ter apresentado documentos que comprovaram as melhores condições oferecidas por outras distribuidoras aos seus concorrentes.

Frente a tal condição involuntária e danos em que se encontrava, a JH passou a consumir seu capital de giro e a suportar graves prejuízos para manter o preço, o prazo e as demais condições de comercialização dos combustíveis LATINA, nos moldes acordados com os clientes, o que acarretou a contratação de empréstimos bancários e, em seguida, a renegociação das dívidas contraídas, sempre acreditando que a situação se resolveria quando fossem recuperadas as condições necessárias para comercializar combustíveis em igualdade de condições com os concorrentes.

Enfim, sobre as condições de comercialização de combustíveis, importa esclarecer que as distribuidoras (SHELL, IPIRANGA, BR, etc.) vendem seus produtos com 15 (quinze) dias de prazo para que os Postos revendedores efetuem o pagamento do produto, o que viabiliza a venda de combustível a prazo, sem encargos financeiros.

Entretanto, ao contrário do que foi contratualmente pactuado pela JH, inclusive mediante a outorga de garantias hipotecárias, a LATINA exigia pagamento à vista do combustível que a JH pretendia adquirir, impondo elevados prejuízos financeiros à empresa, vez que estava obrigada a manter o prazo de 30 dias concedido aos seus clientes, o que acabou agravando dia-a-dia a sua situação financeira e consumiu todo o seu capital, gerando protestos da LATINA que derrubaram os seus limites de crédito nas Instituições Financeiras.

CL

E mais, como se não bastasse, verificando o agravamento da situação financeira da JH, a LATINA ainda passou a exigir que a empresa efetuasse o pagamento antecipado do valor correspondente ao pedido apresentado para a aquisição de combustíveis, o que inviabilizou o negócio, conforme abaixo:

- (i) A JH perdeu o seu crédito nos Bancos em decorrência dos primeiros protestos efetuados pela LATINA, quando não houve a quitação de títulos relacionados à aquisição de combustíveis;
- (ii) A JH consumiu todo o seu capital de giro para efetuar o pagamento antecipado exigido pela LATINA para a aquisição de combustíveis, o que avulta elevadas quantias quando considerado que apenas uma carga de 15.000 litros de gasolina custa, em média, R\$ 33.000,00 (Trinta e três mil reais) e dura, aproximadamente, 4 (quatro) dias no curso normal das atividades dos Postos administrados pela JH;
- (iii) A JH não pôde vender bens dos sócios para apurar capital de giro, pois tais imóveis servem de garantia hipotecária à LATINA, além de servirem de garantia aos financiamentos bancários que foram contraídos pela JH no referido contexto, sendo certo, contudo, que existe excesso de garantia em todos os contratos firmados pelos sócios da JH, frente ao valor de mercado dos mesmos;
- (iv) A JH não podia adquirir combustíveis de outras distribuidoras porque, embora facultado pelo contrato firmado com a LATINA quando do desrespeito às condições de mercado, tal prática é vedada pela Agência Nacional de Petróleo que impõe aos Postos de Combustíveis a venda de produtos equivalentes à sua "bandeira", *in casu*, LATINA.

Assim, verificou-se o inadimplemento sucessivo de obrigações, iniciando-se pela LATINA, conforme já exposto, que resultou no descumprimento involuntário de obrigações da JH que não tem condições de manter suas atividades nas condições abusivamente praticadas pela LATINA, nem de efetuar o pagamento de seus débitos sem a sua renegociação com os credores, motivo pelo qual necessita rever os seus vínculos jurídicos para recuperar o seu equilíbrio financeiro.

cc

Por fim, estas informações demonstram que a margem de lucro e as condições de competitividade da JH ficaram seriamente prejudicadas no decorrer da relação predatória mantida com a LATINA. Todavia, mesmo diante desta difícil situação, a JH optou por manter seus funcionários, bem como a qualidade dos produtos, a agilidade dos serviços e a segurança no atendimento dos clientes, pois acredita que pode reverter esta situação e pagar seus credores com da forma proposta no presente plano de recuperação judicial.

Assim, para resolver o seu problema de competitividade, com a manutenção dos preços e prazos praticados com os clientes em conformidade com o mercado, a JH necessita recuperar um mínimo de lucratividade na comercialização de combustíveis, o que atualmente não é possível diante da inexistência de capital de giro para atender a exigência de pagamento antecipado para a aquisição dos produtos LATINA.

2.3. Análise Setorial

O comércio varejista de combustíveis vem passando por transformações importantes em nível mundial, incluindo o Brasil. Elas se referem especialmente à comercialização de petróleo entre países e às novas formas de gerenciamento da produção nacional pela PETROBRÁS.

Muitas vezes tido como político, o gerenciamento dos preços praticados no mercado interno tem sofrido alterações que não decorrem de uma lógica internacional, vez que o governo federal interfere diretamente no setor.

Ainda cabe esclarecer que todos os postos de combustíveis devem seguir as normas da Agência Nacional de Petróleo - ANP, devendo, assim, obter o devido registro para operar no setor, bem como obedecer as regras previstas para a comercialização varejista de combustíveis com determinada bandeira, ou seja, com exclusividade à determinada distribuidora como, *in casu*, a LATINA.

OK

2.4. Motivos da Crise - Concorrência

Como dito anteriormente, deixando de ter condições competitivas na comercialização de combustíveis, mesmo após comprova as melhores condições oferecidas por outras distribuidoras aos seus concorrentes, a JH iniciou a sua trajetória em direção à crise financeira em que se encontra.

Isto porque a JH passou a consumir seu capital de giro e a suportar graves prejuízos para manter o preço, o prazo e as demais condições de comercialização dos combustíveis impostas pela LATINA, iniciando o seu endividamento e, em seguida, a renegociação das dívidas contraídas com instituições financeiras e com a LATINA, sempre acreditando que resolveria suas pendências tão logo recuperasse as condições necessárias para comercializar combustíveis em igualdade de condições com os concorrentes.

No que diz respeito às condições de comercialização de combustíveis, importa reiterar que outras distribuidoras (SHELL, IPIRANGA, BR, etc.) vendem seus produtos em melhores condições aos concorrentes da JH. E mais, de acordo com as informações extraídas do site da ANP, a própria LATINA oferece melhores condições a outros postos de combustíveis se comparadas às condições que pratica com a JH.

Enfim, em frontal violação ao que foi contratado com a empresa JH, inclusive mediante a outorga de garantias hipotecárias, a LATINA exigia condições abusivas na venda de seus combustíveis à JH, impondo elevados prejuízos financeiros à empresa, consumindo todo o seu capital com prejuízos suportados para manter os seus clientes, na expectativa de rever tal situação com a LATINA e recuperar a rentabilidade do negócio.

2.5. Ações Tomadas para Reversão da Crise

- Readequação do quadro de funcionários para a atual estrutura produtiva. Atualmente, a JH conta com 11 (onze) empregados, o que corresponde a metade do quadro de funcionários existentes antes da reestruturação;
- Desenvolvimento e implantação de controles de custos mais apurados identificando os gargalos existentes no consume de energia, água e prestação de serviços de suporte à atividade fim;

CL

- Compra de matéria-prima à vista, sem a existência de estoque elevado;
- Desenvolvimento de novas parcerias para o eventual fornecimento de matéria-prima, quando e se autorizado para melhorar a competitividade dos preços;
- Desenvolvimento de um Plano visando aumento de receitas e redução de custos totais para maior foco em resultados;
- Elaboração do Plano de Recuperação Judicial.

3. ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE RECUPERAÇÃO

3.1. Introdução

O Plano de Recuperação foi precedido de um estudo de Planejamento Estratégico, através de um seminário com os sócios e funcionários da empresa, com o acompanhamento de uma consultoria especializada.

As reuniões de Planejamento Estratégico aconteceram durante 3 semanas, iniciando-se em abril e terminando em meados de maio de 2009. O Planejamento Estratégico foi dividido em 2 etapas, onde a primeira teve uma abordagem qualitativa e, a segunda etapa, uma abordagem quantitativa.

Além dos sócios da empresa, os participantes eram pessoas que ocupavam cargos de relevante importância dentro da organização da atividade empresarial, assim como colaboradores que possuíam elevada importância para o desenvolvimento de cada uma das etapas.

Todos eram profissionais altamente comprometidos com a recuperação da empresa e conhecedores do negócio nas suas mais diversas áreas de atuação – comercial, custos, produção, tecnologia da informação, administrativo, contábil e jurídico.

3.2 Etapa Qualitativa

3.2.1 Análise dos Aspectos Internos

Essa planilha compara a situação da JH com os principais concorrentes de mercado, classificados nessa ocasião como A, B, C para preservar o caráter confidencial das informações.

A análise dos fatores críticos de sucesso sugere que a JH, em relação aos seus principais concorrentes, apresenta um importante diferencial competitivo, relacionado às condições em que compra os produtos da distribuidora à qual legalmente vinculada.

Em oposição a este ponto, destaca-se principalmente que a JH possui excelente localização e ótimas instalações para o atendimento dos seus clientes, tanto na matriz quanto na filial, mas sua falta de competitividade em termos de preço acabou por prejudicar, no decorrer dos últimos anos, o lucro líquido da empresa.

Conseqüentemente, diante deste cenário a JH acabou suportando sérios prejuízos no seu faturamento, lucratividade e imagem junto aos clientes, o que só piorou o negócio.

A fim de reverter esta situação a JH vem desenvolvendo nova política de compras, inclusive estudando uma forma de viabilizar a manutenção da exclusividade contratada com a LATINA através da revisão das condições de comercialização de produtos, com o objetivo de melhorar o custo de aquisição de combustíveis.

3.2.2 Análise geográfica

Esta análise está baseada na análise da influência da escolha de determinada estabelecimento comercial em virtude da localização, comparativamente a outros.

Observa-se que a JH tem uma vantagem competitiva em relação às concorrentes, em virtude da localização privilegiada da matriz e da filial, vez que a matriz está localizada em imóvel muito próximo ao estabelecimento de diversas empresas de grande porte do Distrito Industrial de Santa Cruz do Sul, enquanto a filial, se localiza no centro de Cachoeira do Sul, angariando com facilidade os clientes característicos dos respectivos pontos comerciais.

3.2.3 Análise do Ambiente de uma Região

Esta análise está baseada na análise da influência das principais forças competitivas que interferem na elaboração da estratégia das empresas, conhecida em administração como "Forças de Porter". São elas:

- (i) Grau de facilidade de entrada de novos concorrentes;
- (ii) Grau de facilidade de entrada de produtos substitutos;
- (iii) Nível de interferência governamental no setor;
- (iv) Nível de saturação da concorrência;
- (v) Poder de barganha dos clientes; e
- (vi) Poder de barganha dos fornecedores.

O setor de atividade em que JH está inserida e tem como principal aspecto negativo o forte poder de barganha da fornecedora LATINA, em função de sua exclusividade.

Isso ocorre por conta do contrato de fornecimento e mútuo firmado entre as partes, bem como dos registros da JH na Agência Nacional de Petróleo - ANP, os quais obrigam a empresa a comercializar produtos LATINA, sob pena de violar direitos decorrentes da utilização da "bandeira" LATINA.

3.2.4 Análise do Macro Ambiente

Foram analisadas as variáveis políticas e econômicas que interferem direta ou indiretamente no desempenho da JH e seus comportamentos ou oscilações.

Como pode ser observado no quadro anterior, ele reflete a situação de crise econômica internacional, que torna o atual cenário econômico e político bastante incerto para os próximos anos. Caso haja manutenção da atual taxa de câmbio, isso favorecerá o setor petrolífero nacional como um todo. Por outro lado, a manutenção das elevadas taxas de juros, a restrição de crédito e o baixo crescimento econômico são ameaças importantes.

Tendo em vista que isoladamente a empresa não tem como interferir nas variáveis consideradas acima, reforça-se a visão da necessidade de aumento de faturamento e rentabilidade por meio da maior eficiência e coordenação das atividades internas da empresa.

3.2.5 Análise do Ambiente Operacional

Tem por objetivo avaliar como a empresa se relaciona com suas divisões operacionais, isso pode incluir departamentos internos, concorrentes, clientes, entre outros, e são analisadas as variáveis operacionais significativas para o bom desempenho da empresa.

O conceito é imaginar um cenário futuro para todas essas variáveis e estabelecer estratégias para potencializar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos.

Dentre as variáveis abordadas na análise, destacam-se aquelas que conduzirão ao aumento da capacidade e da rentabilidade da empresa. Atualmente a JH tem parte de sua capacidade de fornecimento de combustíveis ociosa e, para utilizá-la, será necessário injetar capital para a aquisição de combustíveis da ordem de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

3.2.6 Estratégia de Atuação

Foram levantadas as atividades de maior importância e suas estratégias vigentes. Tanto as ações de maiores importância quanto as de maior investimento estão voltadas para a retomada do crescimento da empresa.

As estratégias vigentes são ações percebidas pelos participantes como ações que já estão sendo praticadas, tais como terceirização da lavagem de veículos, sublocação da loja de conveniência na filial e redução de funcionários.

No entanto, mesmo estas ações se mostraram insuficientes, o que levou à necessidade do pedido de recuperação judicial.

3.3 Etapa Quantitativa – Laudo Econômico Financeiro

3.3.1 Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados

A seguir, apresentamos os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados consolidados da JH nos anos de 2005 à 31/03/2009:

210

BALANÇO PATRIMONIAL
EXERCÍCIO DE 2.005 e 2006

ATIVO

	31/12/2.006	31/12/2.005
CIRCULANTE	(10.922,30)	60.928,49
Disponibilidades.....	(29.223,41)	33.726,08
Caixa	4.045,83	46.679,68
Bancos	(33.269,24)	(12.953,60)
Devedores.....	-----	-----
Devedores.....	-----	-----
Estoques	18.301,11	27.202,41
Estoques.....	18.301,11	27.202,41
PERMANENTE	470.554,50	291.190,82
Imobilizado	155.554,50	126.190,82
Reformas Industriais.....	56.101,32	39.405,82
Equipamentos de Informática.....	11.678,18	3.175,00
Maquinas e Equipamentos.....	3.835,00	
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	83.610,00	83.610,00
Moveis e Utensilios.....	330,00	
Outros Bens e Direitos.....	315.000,00	165.000,00
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	165.000,00	165.000,00
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	150.000,00	
TOTAL DO ATIVO	459.632,20	352.119,31

OL

PASSIVO

	31/12/2006	31/12/2.005
CIRCULANTE	38.661,40	12.644,22
Fornecedores.....	5.987,69	6.399,89
Obrigações Trabalhistas	8.718,53	4.112,76
Obrigações Fiscais	23.826,39	2.127,07
Obrigações Financeiras	128,79	4,50
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	399.668,04	315.312,69
Empréstimo p/Capital de Giro.....	-----	-----
Empréstimo p/Investimentos.....	241.058,04	231.702,69
Empréstimos Particular Sócios.....	-----	-----
Bens em Comodato.....	83.610,00	83.610,00
Latina – Fundo de Comércio.....	75.000,00	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.302,76	24.162,40
Capital.....	20.000,00	20.000,00
Capital Social	20.000,00	20.000,00
Lucros Acumulados	4.162,40	-----
Prejuízos Acumulados.....	-----	-----
Lucros e/ou Prejuízos do Exercício	(2.859,64)	4.162,40
TOTAL DO PASSIVO	459.632,20	352.119,31

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2.006	31/12/2.005
RECEITAS	3.769.019,98	1.717.791,23
Receitas Operacionais.....	3.769.669,66	1.717.907,21
Receitas Financeiras.....	-----	-----
Descontos Obtidos	-----	-----
(-) Deduções de Vendas	(649,68)	(115,29)
DESPESAS OPERACIONAIS	3.771.879,62	1.713.628,83
Custos com Mercadorias.....	3.264.398,41	1.484.151,62
Despesas com Pessoal	116.834,61	23.768,64
Despesas com Encargos Sociais.....	41.241,67	8.753,10
Despesas Tributárias	-----	646,22
Despesas com Manutenção e Conservação	109.370,57	36.612,29
Despesas Administrativas.....	143.629,35	55.370,03
Despesas Financeiras	96.405,01	104.326,93
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(2.859,64)	4.162,40

BALANÇO PATRIMONIAL
EXERCÍCIO DE 2006 e 2007

A T I V O

	31/12/2.007	31/12/2.006
CIRCULANTE	(10.594,67)	(10.922,30)
Disponibilidades.....	(18.500,18)	(29.223,41)
Caixa	8.580,30	4.045,83
Bancos	(27.080,48)	(33.269,24)
Estoques.....	7.905,51	18.301,11
Estoques.....	7.905,51	18.301,11
PERMANENTE	527.807,00	470.554,50
Imobilizado	212.807,00	155.554,50
Reformas Industriais.....	103.363,82	56.101,32
Equipamentos de Informática.....	15.315,48	11.678,18
Maquinas e Equipamentos.....	3.835,00	3.835,00
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	84.625,00	83.610,00
Moveis e Utensílios.....	5.667,70	330,00
Outros Bens e Direitos.....	315.000,00	315.000,00
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	165.000,00	165.000,00
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	150.000,00	150.000,00
TOTAL DO ATIVO	517.212,33	459.632,20

OK

PASSIVO

	31/12/2007	31/12/2006
CIRCULANTE	83.641,26	38.661,40
Fornecedores.....	22.299,72	5.987,69
Obrigações Trabalhistas	61.308,51	8.718,53
Obrigações Fiscais	33,03	23.826,39
Obrigações Financeiras	-----	128,79
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	414.071,97	399.668,04
Empréstimo p/Capital de Giro.....	-----	-----
Empréstimo p/Investimentos.....	255.461,97	241.058,04
Empréstimos Particular Sócios.....	-----	-----
Bens em Comodato.....	83.610,00	83.610,00
Latina – Fundo de Comércio.....	75.000,00	75.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.499,10	21.302,76
Capital.....	20.000,00	20.000,00
Capital Social	20.000,00	20.000,00
Lucros Acumulados	4.162,40	4.162,40
Prejuízos Acumulados.....	(2.859,64)	-----
Lucros e/ou Prejuízos do Exercício	(1.803,66)	(2.859,64)
TOTAL DO PASSIVO	517.212,33	459.632,20

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2.007	31/12/2.006
RECEITAS	4.585.169,93	3.769.019,98
Receitas Operacionais.....	4.586.054,28	3.769.669,66
Receitas Financeiras.....	-----	-----
Descontos Obtidos	-----	-----
(-) Deduções de Vendas	(884,35)	(649,68)
DESPESAS OPERACIONAIS	4.586.973,59	3.771.879,62
Custos com Mercadorias.....	4.073.593,76	3.264.398,41
Despesas com Pessoal	120.178,18	116.834,61
Despesas com Encargos Sociais.....	49.139,67	41.241,67
Despesas Tributárias	329,72	-----
Despesas com Manutenção e Conservação	123.559,37	109.370,57
Despesas Administrativas.....	88.261,34	143.629,35
Despesas Financeiras	131.911,55	96.405,01
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(1.803,66)	(2.859,64)

OL

BALANÇO PATRIMONIAL
EXERCÍCIO 2007 / 2008

A T I V O

	31/12/2.008	31/12/2.007
CIRCULANTE	(12.148,32)	(10.594,67)
Disponibilidades.....	(12.148,32)	(18.500,18)
Caixa	4.112,80	8.580,30
Bancos	-----	(27.080,48)
Banco Brasil – conta corrente.....	(10.000,00)	
Sicredi – conta corrente.....	(5.000,00)	
Unibanco – conta corrente.....	(1.260,80)	
Bradesco – conta corrente.....	(0,70)	
Banrisul – conta corrente.....	0,38	
Caixa Econômica Federal – conta corrente.....	-----	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO.....	352.613,77	
Banco Brasil – Giro Rápido.....	5.442,10	
Banco Brasil – Pis/Cofins.....	26.346,80	
Sicredi – Investimentos.....	198.548,20	
Unibanco – Financiamento.....	15.594,10	
Banrisul – Financiamento.....	82.584,47	
Caixa Econômica Federal – Financiamento.....	24.098,10	
ESTOQUES.....	36.315,05	7.905,51
Estoques.....	36.315,05	7.905,51
PERMANENTE	547.807,00	527.807,00
Imobilizado	232.807,00	212.807,00
Reformas Industriais.....	103.363,82	103.363,82
Equipamentos de Informática.....	15.315,48	15.315,48
Maquinas e Equipamentos.....	23.835,00	3.835,00
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	84.625,00	84.625,00
Moveis e Utensilios.....	5.667,70	5.667,70
Outros Bens e Direitos.....	315.000,00	315.000,00
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	165.000,00	165.000,00
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	150.000,00	150.000,00
TOTAL DO ATIVO	924.587,50	517.212,33

W

PASSIVO

	31/12/2008	31/12/2007
CIRCULANTE	182.612,95	83.641,26
Fornecedores.....	137.414,94	22.299,72
Obrigações Trabalhistas	45.145,85	61.308,51
Obrigações Fiscais	52,16	33,03
Obrigações Financeiras	-----	-----
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	757.700,74	414.071,97
Empréstimo p/Investimentos.....	-----	255.461,97
Empréstimo de Sócios.....	245.461,97	-----
Bens em Comodato.....	84.625,00	83.610,00
Latina – Fundo de Comércio.....	75.000,00	75.000,00
Banco Brasil – giro rápido.....	5.442,10	-----
Banco Brasil – financiamento longo prazo.....	26.346,80	-----
Sicredi – financiamento.....	198.548,20	-----
Unibanco – financiamento.....	15.594,10	-----
Banrisul – financiamento.....	82.584,47	-----
Caixa Economica Federal – financiamento.....	24.098,10	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(15.726,19)	19.499,10
Capital.....	20.000,00	20.000,00
Capital Social	20.000,00	20.000,00
Lucros Acumulados	4.162,40	4.162,40
Prejuízos Acumulados.....	(4.663,30)	(2.859,64)
Lucros e/ou Prejuízos do Exercício.....	(35.225,29)	(1.803,66)
TOTAL DO PASSIVO	924.587,50	517.212,33

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2.008	31/12/2.007
RECEITAS	3.724.116,45	4.585.169,93
Receitas Operacionais.....	3.725.107,70	4.586.054,28
Receitas Financeiras.....	-----	-----
Descontos Obtidos	-----	-----
(-) Deduções de Vendas	(991,25)	(884,35)
DESPESAS OPERACIONAIS	3.759.341,74	4.586.973,59
Custos com Mercadorias.....	3.298.691,66	4.073.593,76
Despesas com Pessoal	98.412,25	120.178,18
Despesas com Encargos Sociais.....	40.018,00	49.139,67
Despesas Tributárias	115,95	329,72
Despesas com Manutenção e Conservação	79.739,78	123.559,37
Despesas Administrativas.....	56.951,45	88.261,34
Despesas Financeiras	185.412,65	131.911,55
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(35.225,29)	(1.803,66)

BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO DE 2008
BALANÇETE PATRIMONIAL PERÍODO DE
01/01/2009 a 30/04/2009

A T I V O

	30/04/2.009	31/12/2.008
CIRCULANTE	1.846,73	(12.148,32)
Disponibilidades.....	1.846,73	(12.148,32)
Caixa	18.107,85	4.112,80
Bancos	-----	-----
Banco Brasil – conta corrente.....	(10.000,00)	(10.000,00)
Sicredi – conta corrente.....	(5.000,00)	(5.000,00)
Unibanco – conta corrente.....	(1.260,80)	(1.260,80)
Bradesco – conta corrente.....	(0,70)	(0,70)
Banrisul – conta corrente.....	0,38	0,38
Caixa Econômica Federal – conta corrente.....	-----	-----
REALIZAVEL A LONGO PRAZO.....	352.613,77	352.613,77
Banco Brasil – Giro Rápido.....	5.442,10	5.442,10
Banco Brasil – Pis/Cofins.....	26.346,80	26.346,80
Sicredi – Investimentos.....	198.548,20	198.548,20
Unibanco – Financiamento.....	15.594,10	15.594,10
Banrisul – Financiamento.....	82.584,47	82.584,47
Caixa Econômica Federal – Financiamento.....	24.098,10	24.098,10
ESTOQUES.....	25.018,66	36.315,05
Estoque.....	25.018,66	36.315,05
PERMANENTE	547.807,00	547.807,00
Imobilizado	232.807,00	232.807,00
Reformas Industriais.....	103.363,82	103.363,82
Equipamentos de Informática.....	15.315,48	15.315,48
Maquinas e Equipamentos.....	23.835,00	23.835,00
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	84.625,00	84.625,00
Moveis e Utensilios.....	5.667,70	5.667,70
Outros Bens e Direitos.....	315.000,00	315.000,00
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	165.000,00	165.000,00
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	150.000,00	150.000,00
TOTAL DO ATIVO	927.286,16	924.587,50

OK

217
3

PASSIVO

	30/04/2009	31/12/2008
CIRCULANTE	270.028,23	182.612,95
Fornecedores.....	254.776,34	137.414,94
Obrigações Trabalhistas	15.206,76	45.145,85
Obrigações Fiscais	45,13	52,16
Obrigações Financeiras	-----	-----
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	677.089,38	757.700,74
Empréstimo de Sócios.....	165.865,61	245.461,97
Bens em Comodato.....	83.610,00	84.625,00
Latina – Fundo de Comércio.....	75.000,00	75.000,00
Banco Brasil – giro rápido.....	5.442,10	5.442,10
Banco Brasil – financiamento longo prazo.....	26.346,80	26.346,80
Sicredi – financiamento.....	198.548,20	198.548,20
Unibanco – financiamento.....	15.594,10	15.594,10
Banrisul – financiamento.....	82.584,47	82.584,47
Caixa Economica Federal – financiamento.....	24.098,10	24.098,10
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(19.831,45)	(15.726,19)
Capital.....	20.000,00	20.000,00
Capital Social	20.000,00	20.000,00
Lucros Acumulados	4.162,40	4.162,40
Prejuízos Acumulados.....	(39.888,59)	(4.663,30)
Lucros e/ou Prejuízos do Período.....	(4.105,26)	(35.225,29)
TOTAL DO PASSIVO	927.286,16	924.587,50

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

	30/04/2.009	31/12/2.008
RECEITAS	706.480,26	3.724.116,45
Receitas Operacionais.....	706.480,26	3.725.107,70
Receitas Financeiras.....		
(-) Deduções de Vendas		(991,25)
DESPESAS OPERACIONAIS	702.375,00	3.759.341,74
Custos com Mercadorias.....	623.724,59	3.298.691,66
Despesas com Pessoal	26.451,36	98.412,25
Despesas com Encargos Sociais.....	13.281,00	40.018,00
Despesas Tributárias		115,95
Despesas com Manutenção e Conservação		79.739,78
Despesas Administrativas.....	38.918,05	56.951,45
Despesas Financeiras		185.412,65
RESULTADO DO PERÍODO	4.105,26	(35.225,29)

00

3.3.2 Análise Vertical dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados

A análise vertical do balanço patrimonial demonstra a participação percentual de cada conta em relação ao total do ativo ou do passivo. Assim, pode-se verificar o comportamento dos valores apresentados no mesmo e identificar possíveis distorções que mereçam análise específica em determinados períodos.

BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIO DE 2005 e 2006

A T I V O

	31/12/2.006	31/12/2.005
CIRCULANTE	(2,37%)	17,31%
Disponibilidades.....	(6,35%)	9,58%
Caixa	0,0%	0,0%
Bancos	0,0%	0,0%
Devedores.....	-----	-----
Devedores.....	-----	-----
Estoques	3,98%	7,73%
Estoques.....	0,00%	0,0%
PERMANENTE	102,37%	82,69%
Imobilizado	33,84%	35,83%
Reformas Industriais.....	0,0%	0,0%
Equipamentos de Informática.....	0,0%	0,0%
Maquinas e Equipamentos.....	0,0%	
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	0,0%	0,0%
Moveis e Utensilios.....	0,0%	
Outros Bens e Direitos.....	68,53%	46,86
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	0,0%	0,0%
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	0,0%	
TOTAL DO ATIVO	100,0%	100,0%

PASSIVO

	31/12/2006	31/12/2.005
CIRCULANTE	8,41%0	3,58%
Fornecedores.....	0,0%	0,0%
Obrigações Trabalhistas	0,0%	0,0%
Obrigações Fiscais	0,0%	0,0%
Obrigações Financeiras	0,0%	0,0%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	86,95%	89,56%
Empréstimo p/Capital de Giro.....	-----	-----
Empréstimo p/Investimentos.....	0,0%	0,0%
Empréstimos Particular Sócios.....	-----	-----
Bens em Comodato.....	0,0%	0,0%
Latina – Fundo de Comércio.....	0,0%	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4,64%	6,86
Capital.....	0,0%	0,0%
Capital Social	0,0%	0,0%
Lucros Acumulados	0,0%	-----
Prejuízos Acumulados.....	-----	-----
Lucros e/ou Prejuízos do Exercício	0,0%	0,0%
TOTAL DO PASSIVO	100,0%	100,0%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2.006	31/12/2.005
RECEITAS	100,0%	100,00%
Receitas Operacionais.....	0,0%	0,0%
Receitas Financeiras.....	-----	-----
Descontos Obtidos	-----	-----
(-) Deduções de Vendas	0,0%	0,0%
DESPESAS OPERACIONAIS	100,0758%	99,75%
Custos com Mercadorias.....	86,61%	86,39%
Despesas com Pessoal	3,09%	1,38%
Despesas com Encargos Sociais.....	1,09%	0,55%
Despesas Tributárias	-----	0,0%
Despesas com Manutenção e Conservação	2,92%	2,14%
Despesas Administrativas.....	3,81%	3,22%
Despesas Financeiras	2,55%	6,07%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(0,0758%)	0,2423%

CR

BALANÇO PATRIMONIAL
EXERCÍCIO DE 2006 e 2007

A T I V O

	31/12/2.007	31/12/2.006
CIRCULANTE	(2,05%)	(2,37%)
Disponibilidades.....	(3,57%)	(6,35%)
Caixa	0,0%	0,0%
Bancos	0,0%	0,0%
Estoques.....	1,52%	3,98%
Estoques.....	0,0%	0,0%
PERMANENTE	102,05%	102,37%
Imobilizado	41,15%	33,84%
Reformas Industriais.....	0,0%	0,0%
Equipamentos de Informática.....	0,00%	0,0%
Maquinas e Equipamentos.....	0,0%	0,0%
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	0,0%	0,0%
Moveis e Utensilios.....	0,0%	0,0%
Outros Bens e Direitos.....	60,90%	68,53%
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	0,0%	0,0%
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	0,0%	0,0%
TOTAL DO ATIVO	100,00%	100,0%

OL

PASSIVO

	31/12/2007	31/12/2006
CIRCULANTE	16,17%	8,41%
Fornecedores.....	0,0%	0,0%
Obrigações Trabalhistas	0,0%	0,0%
Obrigações Fiscais	0,0%	0,0%
Obrigações Financeiras	-----	0,0%
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	80,06%	86,95%
Empréstimo p/Capital de Giro.....	-----	-----
Empréstimo p/Investimentos.....	0,0%	0,0%
Empréstimos Particular Sócios.....	-----	-----
Bens em Comodato.....	0,0%	0,0%
Latina – Fundo de Comércio.....	0,0%	0,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3,77%	4,64%
Capital.....	0,0%	0,0%
Capital Social	0,0%	0,0%
Lucros Acumulados	0,0%	0,0%
Prejuízos Acumulados.....	0,0%	-----
Lucros e/ou Prejuízos do Exercício	0,0%	0,0%
TOTAL DO PASSIVO	100,00%	100,00%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2.007	31/12/2.006
RECEITAS	100,00%	100,00%
Receitas Operacionais.....	0,00%	0,00%
Receitas Financeiras.....	-----	-----
Descontos Obtidos	-----	-----
(-) Deduções de Vendas	0,00%	0,0%
DESPESAS OPERACIONAIS	100,0393%	100,0758%
Custos com Mercadorias.....	88,84%	86,61%
Despesas com Pessoal	2,63%	3,09%
Despesas com Encargos Sociais.....	1,07%	1,09%
Despesas Tributárias	0,00%	-----
Despesas com Manutenção e Conservação	2,70%	2,92%
Despesas Administrativas.....	1,92%	3,81%
Despesas Financeiras	2,87%	2,55%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(0,0393%)	(0,0758%)

BALANÇO PATRIMONIAL
EXERCÍCIO 2007 / 2008

A T I V O

	31/12/2.008	31/12/2.007
CIRCULANTE	(1,31%)	(2,05%)
Disponibilidades.....	(1,31%)	(3,57%)
Caixa	0,0%	0,0%
Bancos	-----	0,0%
Banco Brasil – conta corrente.....	0,0%	-----
Sicredi – conta corrente.....	0,0%	-----
Unibanco – conta corrente.....	0,0%	-----
Bradesco – conta corrente.....	0,0%	-----
Banrisul – conta corrente.....	0,0%	-----
Caixa Econômica Federal – conta corrente.....	-----	-----
REALIZAVEL A LONGO PRAZO.....	38,13%	-----
Banco Brasil – Giro Rápido.....	0,0%	-----
Banco Brasil – Pis/Cofins.....	0,0%	-----
Sicredi – Investimentos.....	0,0%	-----
Unibanco – Financiamento.....	0,0%	-----
Banrisul – Financiamento.....	0,0%	-----
Caixa Econômica Federal – Financiamento.....	0,0%	-----
ESTOQUES.....	3,92%	1,52%
Estoque.....	0,0%	0,0%
PERMANENTE	59,25%	102,05%
Imobilizado	25,18%	41,15%
Reformas Industriais.....	0,0%	0,0%
Equipamentos de Informática.....	0,0%	0,0%
Maquinas e Equipamentos.....	0,0%	0,0%
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	0,0%	0,0%
Moveis e Utensilios.....	0,0%	0,0%
Outros Bens e Direitos.....	34,07%	60,90%
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	0,0%	0,0%
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	0,0%	0,0%
TOTAL DO ATIVO	100,00%	100,00%

OL

PASSIVO

	31/12/2008	31/12/2007
CIRCULANTE	19,75%	16,17%
Fornecedores.....	0,0%	0,0%
Obrigações Trabalhistas	0,0%	0,0%
Obrigações Fiscais	0,0%	0,0%
Obrigações Financeiras	-----	-----
EXIGIVEL A LONGO PRAZO.....	81,95%	80,06
Empréstimo p/Investimentos.....	-----	0,0%
Empréstimo de Sócios.....	0,0%	-----
Bens em Comodato.....	0,0%	0,0%
Latina – Fundo de Comércio.....	0,0%	0,0%
Banco Brasil – giro rápido.....	0,0%	-----
Banco Brasil – financiamento longo prazo.....	0,0%	-----
Sicredi – financiamento.....	0,0%	-----
Unibanco – financiamento.....	0,0%	-----
Banrisul – financiamento.....	0,0%	-----
Caixa Economica Federal – financiamento.....	0,0%	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(1,70%)	3,77%
Capital.....	0,0%	0,0%
Capital Social	0,0%	0,0%
Lucros Acumulados	0,0%	0,0%
Prejuízos Acumulados.....	0,0%	0,0%
Lucros e/ou Prejuízos do Exercício.....	0,0%	0,0%
TOTAL DO PASSIVO	100,00%	100,00%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2.008	31/12/2.007
RECEITAS	100,00%	100,00%
Receitas Operacionais.....	0,0%	0,0%
Receitas Financeiras.....	-----	-----
Descontos Obtidos	-----	-----
(-) Deduções de Vendas	0,0%	0,0%
DESPESAS OPERACIONAIS	100,94%	100,0393
Custos com Mercadorias.....	88,57%	88,84%
Despesas com Pessoal	2,64%	2,63%
Despesas com Encargos Sociais.....	1,07%	1,07%
Despesas Tributárias	0,0%	0,0%
Despesas com Manutenção e Conservação	2,14%	2,70%
Despesas Administrativas.....	1,51%	1,92%
Despesas Financeiras	4,97%	2,87%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(0,94 %)	(0,0393%)

Handwritten signature

BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO DE 2008
BALANÇETE PATRIMONIAL PERÍODO
01/01/2009 a 30/04/2009

A T I V O

	30/04/2009	31/12/2008
CIRCULANTE	0,20%	(1,31%)
Disponibilidades.....	0,20%	(1,31%)
Caixa	0,0%	0,0%
Bancos	-----	-----
Banco Brasil – conta corrente.....	0,0%	0,0%
Sicredi – conta corrente.....	0,0%	0,0%
Unibanco – conta corrente.....	0,0%	0,0%
Bradesco – conta corrente.....	0,0%	0,0%
Banrisul – conta corrente.....	0,0%	0,0%
Caixa Econômica Federal – conta corrente.....	-----	-----
REALIZAVEL A LONGO PRAZO.....	38,03%	38,13%
Banco Brasil – Giro Rápido.....	0,0%	0,0%
Banco Brasil – Pis/Cofins.....	0,0%	0,0%
Sicredi – Investimentos.....	0,0%	0,0%
Unibanco – Financiamento.....	0,0%	0,0%
Banrisul – Financiamento.....	0,0%	0,0%
Caixa Econômica Federal – Financiamento.....	0,0%	0,0%
ESTOQUES.....	2,69%	3,92%
Estoque.....	0,0%	0,0%
PERMANENTE	59,08%	59,25%
Imobilizado	25,11%	25,18%
Reformas Industriais.....	0,0%	0,0%
Equipamentos de Informática.....	0,0%	0,0%
Maquinas e Equipamentos.....	0,0%	0,0%
Maquinas e Equip.-Remessa p/Comodato.....	0,0%	0,0%
Moveis e Utensilios.....	0,0%	0,0%
Outros Bens e Direitos.....	33,97%	34,07%
Fundo de Comércio Santa Cruz do Sul.....	0,0%	0,0%
Fundo de Comercio Filial 1 – Cachoeira.....	0,0%	0,0%
TOTAL DO ATIVO	100,00%	100,00%

02

PASSIVO

	30/04/2009	31/12/2008
CIRCULANTE	29,12%	19,75%
Fornecedores.....	0,0%	0,0%
Obrigações Trabalhistas	0,0%	0,0%
Obrigações Fiscais	0,0%	0,0%
Obrigações Financeiras	-----	-----
EXIGIVEL A LONGO PRAZO.....	73,02%	81,95%
Empréstimo de Sócios.....	0,0%	0,0%
Bens em Comodato.....	0,0%	0,0%
Latina – Fundo de Comércio.....	0,0%	0,0%
Banco Brasil – giro rápido.....	0,0%	0,0%
Banco Brasil – financiamento longo prazo.....	0,0%	0,0%
Sicredi – financiamento.....	0,0%	0,0%
Unibanco – financiamento.....	0,0%	0,0%
Banrisul – financiamento.....	0,0%	0,0%
Caixa Economica Federal – financiamento.....	0,0%	0,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(2,14%)	(1,70%)
Capital.....	0,0%	0,0%
Capital Social	0,0%	0,0%
Lucros Acumulados	0,0%	0,0%
Prejuízos Acumulados.....	0,0%	0,0%
Lucros e/ou Prejuízos do Período.....	0,0%	0,0%
TOTAL DO PASSIVO	100,00%	100,00%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

	30/04/2.009	31/12/2.008
RECEITAS	100,00%	100,00%
Receitas Operacionais.....	706.480,26	0,0%
Receitas Financeiras.....	-----	-----
Descontos Obtidos	-----	-----
(-) Deduções de Vendas	-----	0,0%
DESPESAS OPERACIONAIS	99,41%	100,94%
Custos com Mercadorias.....	88,28%	88,57%
Despesas com Pessoal	3,74%	2,64%
Despesas com Encargos Sociais.....	1,88%	1,07%
Despesas Tributárias	-----	0,0%
Despesas com Manutenção e Conservação	-----	2,14%
Despesas Administrativas.....	5,50%	1,51%
Despesas Financeiras	-----	4,97%
RESULTADO DO PERÍODO	0,58%	(0,94%)

Para a JH, é importante observar o crescimento do passivo circulante, indicando aumento no endividamento de curto prazo e a queda de seu patrimônio líquido, indicando também a prejuízo e deterioração do capital investido.

A análise vertical das Demonstrações de Resultados permite identificar o percentual de participação de cada conta em relação ao faturamento líquido da empresa. Pode-se identificar, portanto, qual é o percentual de margem líquida da empresa de 2005 a 2009.

Dentre as principais análises a serem feitas, podemos ressaltar a queda do lucro bruto a partir de 2006. Isso ocorreu pelos elevados preços praticados pela LATINA na venda de seus produtos à JH.

Para a JH, é de suma importância observar que a empresa acumulou prejuízos desde o ano de 2007 e, embora tenha conseguido diminuir os seus custos operacionais, acumulou despesas comerciais e financeiras que resultaram em prejuízo na operação.

3.3.3 Análise dos indicadores de endividamento e liquidez

Ao analisarmos os índices de endividamento, podemos perceber que o endividamento da JH caminhou para uma estabilização, porém num patamar percentual elevado, conforme quadro abaixo:

INDICES DE ENDIVIDAMENTO	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2007	31.12.2008
ENDIVIDAMENTO A CURTO PRAZO				
ECP = PC / AT	3,60	8,60	16,20	19,75
ENDIVIDAMENTO A LONGO PRAZO				
ELP = PELP / AT	89,54	86,95	80,05	82,00
ENDIVIDAMENTO ONEROSO				
EO = (E + F) / AT	65,8	52,5	49,5	38,15
LIQUIDEZ GERAL				
LG = (AC + ARLP) / (PC + PELP)	0,24	(-) 0,03	(-) 0,02	0,39
LIQUIDEZ CORRENTE				
LC = AC / PC	4,80	(-) 0,28	(-) 0,12	(-) 0,06
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO				
NCG = AC - PC	48.300,00	49.600,00	94.300,00	170464,00

CC

De maneira geral, ao analisarmos os índices de endividamento e liquidez, além da necessidade de capital de giro da JH, conforme quadro acima, torna-se clara necessidade do pedido de Recuperação Judicial, uma vez que sem isso a situação da empresa seria de caminhar rapidamente para a insolvência total.

Fato importante a ser observado é que a necessidade de capital de giro da JH, quando consolidados os valores, são inferiores à ordem da grandeza dos débitos inscritos em Recuperação Judicial.

Assim, o alongamento do endividamento acarretará em uma recuperação plena da liquidez e da capacidade de pagamento da empresa. À medida que o Plano de Recuperação seja aprovado, os compromissos do passado poderão ser pagos dentro da execução de um orçamento.

3.4 Etapa Quantitativa – Viabilidade de recuperação

Este plano de recuperação será viabilizado com a consolidação das estratégias comerciais, operacionais e de ordem administrativo-financeira que estão propostas com a renegociação das condições de compra de combustíveis pela JH.

Assim, para efeito de projeção, os balanços e demonstrativos econômico/financeiros foram consolidados e o plano será apresentado considerando a matriz e filial da JH. Várias ações assertivas já foram implementadas com resultados positivos e as ações que ainda não foram praticadas, não apresentam custo alto de investimento.

A viabilização deste plano, contudo, pressupõe a reconquista da confiança dos clientes por parte da JH. Tal confiança depende da capacidade da empresa em poder atender concorrer, em preço e prazo, com os demais postos da região.

Observe-se que, com a comercialização de combustíveis com a LATINA ou, caso necessário, com outra distribuidora, em igualdade de condições com os concorrentes irá reabilitar a competitividade da JH e restituir o negócio a margens positivas de lucratividade, possibilitando a homologação da Recuperação Judicial e conseqüente renegociação do passivo da empresa.

3.4.1 Projeções de demonstração de resultados e balanços patrimoniais

Conforme as projeções de vendas e custos obtidos durante o planejamento estratégico da empresa, foi traçado o cenário mais provável de resultados:

OK

228
E

**Maurício Corrêa / Advogados
Associados**

Balanco Patrimonial JH	Ano 00	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04	Ano 05	Ano 06	Ano 07
ATIVO	924587,5	1310850,61	1.331.050,61	1.358.050,61	1.386.750,61	1.415.450,61	1.444.150,61	1.640.360,78
CIRCULANTE	-12148,32	-6.149,08	4.050,92	17.050,92	30.750,92	44.450,92	58.150,92	239.161,09
Disponibilidades	-12148,32	-6.149,08	4.050,92	17.050,92	30.750,92	44.450,92	58.150,92	139.361,09
Caixa	4112,8	10.112,80	20.312,80	33.312,80	47.012,80	60.712,80	74.412,80	255.622,97
Bancos	-16.261,88	-16.261,88	-16261,88	-16261,88	-16261,88	-16261,88	-16261,88	-16261,88
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77
Bancos	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77	352613,77
ESTOQUES	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05
Estoques	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05	36315,05
PERMANENTE	547807	547807	547807	547807	547807	547807	547807	547807
Imobilizado	148182	148182	148182	148182	148182	148182	148182	148182
Máq. e Equip. em comodato	84625	84625	84625	84625	84625	84625	84625	84625
Outros Bens e Direitos	315000	315000	315000	315000	315000	315000	315000	315000
Contas de Compensação		380.263,87	390.263,87	404.263,87	419.263,87	434.263,87	499.263,87	464.263,87
PASSIVO	924587,5	1310850,61	1.331.050,61	1.358.050,61	1.386.750,61	1.415.450,61	1.444.150,61	1.640.360,78
CIRCULANTE	182612,95	0	0	0	0	0	0	0
Fornecedores	137414,94	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações	45198,01	0	0	0	0	0	0	0
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	757700,74	330.086,97	330.086,97	330.086,97	330.086,97	330.086,97	330.086,97	330.086,97
Bancos	352613,77	0	0	0	0	0	0	0
Empréstimos particulares e sócios	245461,97	245461,97	245461,97	245461,97	245461,97	245461,97	245461,97	245461,97
Bens em comodato	84625	84.625,00	84625	84625	84625	84625	84625	84625
Latina Fundo de Comercio	75000	0	0	0	0	0	0	0
Recuperação Judicial	984.489,83	864.489,83	720.489,83	552.489,83	372.489,83	192.489,83	12.489,83	0
PATRIMONIO LIQUIDO	-15726,19	116.273,81	280.473,81	475.473,81	684.173,81	892.873,81	1.101.573,81	1.310.273,81
Capital Social	20000	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00
Reserva de Capital		6.000,00	16.000,00	30.000,00	45.000,00	60.000,00	75.000,00	90.000,00
Lucros Acumulados	4162,4	4.162,40	130.162,40	284.362,40	465.362,40	659.062,40	852.762,40	1.046.462,40
Prejuizos Acumulados	-4663,3	-39.888,59	-39.888,59	-39.888,59	-39.888,59	-39.888,59	-39.888,59	-39.888,59
Lucros e/ou Prejuizos do Exercício	-35225,29	126.000,00	154.200,00	181.000,00	193.700,00	193.700,00	193.700,00	193.700,00

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	Ano 00	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04	Ano 05	Ano 06	Ano 07
RECEITAS	3724116,5	2.265.600,00	2.497.000,00	2.757.200,00	3.047.200,00	3.393.800,00	3.682.800,00	4.000.600,00
Receitas operacionais	3725107,7	2.217.600,00	2.448.000,00	2.707.200,00	2.995.200,00	3.340.800,00	3.628.800,00	3.945.600,00
Receitas não operacionais		48.000,00	49.000,00	50.000,00	52.000,00	53.000,00	54.000,00	55.000,00
(-) Deduções de vendas	-991,25	0	0	0		0	0	0
Receita Líquida		2.265.600,00	2.497.000,00	2.757.200,00	3.047.200,00	3.393.800,00	3.682.800,00	4.000.600,00
DESPESAS OPERACIONAIS	3759341,7	2.133.600,00	2.332.800,00	2.562.200,00	2.838.500,00	3.151.900,00	3.409.200,00	3.689.200,00
Custo com mercadorias	3298691,7	1.875.600,00	2.071.000,00	2.276.200,00	2.524.500,00	2.811.800,00	3.054.600,00	3.322.800,00
Despesas com pessoal	98412,25	88.000,00	90.000,00	96.000,00	101.000,00	107.000,00	112.300,00	118.000,00
Despesas com encargos sociais	40018	34.000,00	34.300,00	36.000,00	37.000,00	39.500,00	41.300,00	43.400,00
Despesas tributárias	115,95							
Despesas com Manutenção	79739,78	24.000,00	24.500,00	28.000,00	32.000,00	39.600,00	41.000,00	45.000,00
Despesas Administrativas	56951,45	90.000,00	90.000,00	98.000,00	114.000,00	122.000,00	128.000,00	132.000,00
Despesas financeiras	185412,65	22.000,00	23.000,00	28.000,00	30.000,00	32.000,00	32.000,00	28.000,00
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-35225,29	132.000,00	164.200,00	195.000,00	208.700,00	241.900,00	273.600,00	311.400,00
% Sobre Receita Líquida		5,90%	6,57%	7,10%	6,85%	7,10%	7,40%	7,70%
Pagto. Credores Recuperação Jud		120.000,00	144.000,00	168.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	12.489,83

00

DEMONSTRAÇÕES RECEITA	Litros / Mês	Meses Ano	Litros Ano	Média p/Lit.	Receita Anual	Margem LB	LB/Anual
RECEITAS LITROS - ANO 01							
Matriz - Santa Cruz do Sul	46.000	12 meses	552.000.	2,40	1.324.800,00	0,35	193.200,00
Filial - Cachoeira do Sul	31.000	12 meses	372.000.	2,40	892.800,00	0,40	148.800,00
Totais do Ano 01	77.000		924.000.	0	2.217.600,00	0	342.000,00
RECEITAS LITROS - ANO 02							
Matriz - Santa Cruz do Sul	50.000	12 meses	600.000.	2,40	1.440.000,00	0,35	210.000,00
Filial - Cachoeira do Sul	35.000	12 meses	420.000.	2,40	1.008.000,00	0,40	168.000,00
Totais do Ano 02	85.000		1.020.000.		2.448.000,00		378.000,00
RECEITAS LITROS - ANO 03							
Matriz - Santa Cruz do Sul	55.000	12 meses	660.000.	2,40	1.584.000,00	0,35	231.000,00
Filial - Cachoeira do Sul	39.000	12 meses	468.000.	2,40	1.123.200,00	0,40	187.200,00
Totais Ano 03	94.000		1.128.000.		2.707.200,00		418.200,00
RECEITAS LITROS - ANO 04							
Matriz - Santa Cruz do Sul	61.000	12 meses	732.000.	2,4	1.756.800,00	0,35	256.200,00
Filial - Cachoeira do Sul	43.000	12 meses	516.000.	2,4	1.238.400,00	0,4	206.400,00
Totais do Ano 04	104.000		1.248.000.		2.995.200,00		462.600,00
RECEITAS LITROS - ANO 05							
Matriz - Santa Cruz do Sul	61.000	12 meses	732.000.	2,4	1.756.800,00	0,35	256.200,00
Filial - Cachoeira do Sul	43.000	12 meses	516.000.	2,4	1.238.400,00	0,4	206.400,00
Totais do Ano 05	104.000		1.248.000.		2.995.200,00		462.600,00
RECEITAS LITROS - ANO 06							
Matriz - Santa Cruz do Sul	61.000	12 meses	732.000.	2,4	1.756.800,00	0,35	256.200,00
Filial - Cachoeira do Sul	43.000	12 meses	516.000.	2,4	1.238.400,00	0,4	206.400,00
Totais do Ano 06	104.000		1.248.000		2.995.200,00		462.600,00
RECEITAS LITROS - ANO 07							
Matriz - Santa Cruz do Sul	61.000	12 meses	732.000.	2,4	1.756.800,00	0,35	256.200,00
Filial - Cachoeira do Sul	43.000	12 meses	516.000.	2,4	1.238.400,00	0,4	206.400,00
Totais do Ano 07	104.000		1.248.000.		2.995.200,00		462.600,00

22

As projeções foram baseadas nas seguintes premissas:

- A) Receita bruta com projeção de R\$ 2.217.600,00 no ANO 1, até R\$ 2.707.200,00 no ANO 3 e de R\$ 2.995.200,00 para o ANO 7;
- B) A base de cálculo para a Projeção da Receita foi baseada em litros de combustíveis para cada Posto de Gasolina, Matriz e Filial;
- C) Na Receita Operacional Bruta com projeção de R\$ 2.217.600,00 no ANO 1 para R\$ 2.995.200,00 no ANO 4, foi calculado um crescimento de 10% para cada ANO, estabilizando-se nos anos seguintes, sempre baseado igualmente na litragem de cada ponto de venda;
- D) Custos de produção compatíveis com as medidas tomadas de redução e aperfeiçoamento da política competitiva na compras de produtos;
- E) Despesas administrativas e comerciais compatíveis com as reduções e racionalizações implementadas;
- F) Despesas financeiras de 1,00% sobre o faturamento, levando-se em consideração juros de 2,50% a.m. e prazo de recebimento em 30 (trinta) dias;
- G) Provisionamento de recursos (constante da linha CAIXA do Ativo Circulante) no valor de R\$10.112,80 no ANO 1, atingindo o valor de R\$ 255.622,97 no ANO 7. Este valor é destinado ao pagamento de obrigações fiscais, sociais e outras obrigações não sujeitas aos efeitos da Recuperação Judicial.
- H) Destinação da Reserva de Capital para pagamento dos credores sujeitos aos efeitos da Recuperação Judicial.

3.4.2 Análise das Projeções

Ao analisarmos os índices de endividamento e liquidez formados com base na projeção acima, é nítida a percepção de que a recuperação da empresa é viável.

Conforme tabela acima, identificamos uma melhora significativa em todos os índices de endividamento uma vez que todos reduzem seus valores.

OK

Conforme tabela anterior, o índice de liquidez geral apresenta melhora significativa. Isto demonstra que a empresa recupera sua capacidade de pagamento dos credores e manutenção de suas atividades.

3.4.3 Informações relevantes sobre as projeções

As projeções mostram que a JH tem condições de reverter significativamente o quadro negativo atual. Para isso, foram adotadas as seguintes premissas:

Evolução do faturamento conforme demonstrado no item 3.4.1;

Evolução dos custos de produção e despesas operacionais e financeiras, compatíveis com a evolução do faturamento;

Destinação de 88% (oitenta e oito por cento) do lucro contabilizado, aproximadamente, conforme legislação específica para pagamento dos credores habilitados na recuperação judicial;

Pagamento integral dos credores da classe I (créditos derivados da legislação trabalhista), conforme artigo 41 da Lei 11.101/2005, no primeiro ano do Plano de Recuperação Judicial;

Pagamento de débitos tributários, previstos no artigo 68 da Lei 11.101/2005 e regulamentado pelos órgãos competentes;

Provisionamento de recursos, que podem ser observados na linha "Caixa e Provisão" no Ativo Circulante. Observa-se que ele é crescente e que poderá atingir o montante de R\$ 255.622,97 no ANO 7. Tais valores visam recompor o capital circulante da JH e pagar as obrigações fiscais, sociais e demais obrigações não sujeitas aos efeitos da Recuperação Judicial, constantes no Passivo Circulante da empresa.

3.4.4 Proposta para os credores

Este plano de recuperação propõe a concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações vencidas, conforme prevê o artigo 50 da Lei 11.101/2005.

O Plano de Recuperação ora apresentado propõe, após 12 (doze) meses de carência, um provisionamento anual de aproximadamente 88% (oitenta e oito por cento) do resultado líquido da JH para pagamento dos credores das classes II e III.



Os credores da classe I (créditos derivados da legislação trabalhista) receberão seus créditos observando o prazo máximo de 12 (doze) meses de acordo com artigo 41 da Lei 11.101/05. Os credores das classes II e III serão tratados indistintamente recebendo seus créditos através de pagamentos semestrais, com primeiro pagamento no 1º dia útil após o decurso de 12 (doze) meses da data de homologação do plano e, conseqüente, da concessão de sua recuperação em juízo.

A JH utilizará o provisionamento anual mencionado no ANO 1 para pagar o valor integral dos saldos credores das classes II e III com montante inferior a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Para os demais credores das classes II e III, os pagamentos ocorrerão semestralmente mediante rateio do valor total do provisionamento restante.

O provisionamento anual previsto para os ANO 2 ao ANO 7 será direcionado para pagamento dos credores da classe II e III, pagamentos estes efetuados de forma proporcional ao valor dos respectivos créditos em relação ao valor total devido pela JH aos credores das referidas classes.

O prazo máximo para pagamento de todos os credores é de 7 (sete) anos.

O índice de correção utilizado para o pagamento dos credores será o IPC – ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR da FIPE, vez que reflete de forma satisfatória a recomposição das perdas da inflação.

Até o momento de conclusão deste trabalho, o valor total de créditos sujeitos à Recuperação Judicial era de R\$ 1.018.343,98 (Um milhão, dezoito mil, trezentos e quarenta e três reais e noventa e oito centavos) classificados da seguinte forma:

- Classe I: R\$ 20.000,00
- Classe II: R\$ 506.755,07
- Classe III: R\$ 491.588,91

OL

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O escritório contratado para elaborar o Plano de Recuperação e dar seu parecer sobre a viabilidade econômico-financeira da JH, acredita que as informações constantes neste Plano de Recuperação evidenciam que a empresa é rentável.

Contudo, ressalta que tal rentabilidade está ligada às condições de compra de combustíveis LATINA, o que significa dizer que tais condições deve ser competitivas no mercado da JH, sendo de suma importância adquirir combustíveis da LATINA com preço equivalente ou inferior ao preço praticado no mercado, inclusive nas vendas que a LATINA realiza à postos concorrentes que não estão vinculados contratualmente à sua "bandeira".

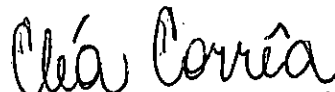
Baseada nas ações tomadas descritas no item 2.5 e nas estratégias sugeridas para a reestruturação apontadas no item 3.2, a JH será capaz de trabalhar como uma empresa viável e lucrativa.

Sendo assim, todos os credores terão maiores benefícios com a implementação deste plano de recuperação, uma vez que a proposta aqui analisada não agrega nenhum risco adicional aos credores. Observe que nenhum credor foi convidado a participar de um plano de capitalização da empresa e não foi forçado a continuar estabelecendo relações comerciais com a JH.

Após o cumprimento dos artigos 61 e 63 da Lei 11.101/2005, a JH compromete-se a honrar com os demais pagamentos no prazo e na forma de seu plano devidamente homologado.

É o relatório.

São Paulo, 3 de junho de 2009.


Cléia Maria Gontijo Corrêa
OAB/DF 14.100

Sócios Anuentes:


Egídio João Forsthofer
CPF: 062.210.760-72


João Henrique Forsthofer
CPF: 936.846.060-49